

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONOMICO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARINEZ MORAES DE OLIVEIRA

**PASSIVOS AMBIENTAIS NA EMPRESA MINERADORA SAMARCO: ESTUDO
DOS IMPACTOS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Florianópolis
2018

MARINEZ MORAES DE OLIVEIRA

**PASSIVOS AMBIENTAIS NA EMPRESA MINERADORA SAMARCO: ESTUDO
DOS IMPACTOS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Santa Catarina como um dos
pré- requisitos para a obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientadora: Prof^a, Dr^a Fabricia Silva
Da Rosa

**Florianópolis
2018**

MARINEZ MORAES DE OLIVEIRA

**PASSIVOS AMBIENTAIS NA EMPRESA MINERADORA SAMARCO: ESTUDO
DOS IMPACTOS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Prof. Dr. Fernando Richartz

Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professor que compuseram a banca examinadora:

Prof.

Prof.

Prof.

RESUMO

Este trabalho buscou verificar os impactos nos passivos ambientais da empresa mineradora Samarco, após o acidente ocorrido com o rompimento de uma das barragens que a empresa possuía, em novembro de 2015. Para a confecção dessa pesquisa foi realizada uma análise comparativa nos Relatórios Anuais, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial e nas notas explicativas apresentados pela entidade, referentes ao período de 2013 a 2017. Esse trabalho trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo. De acordo com a verificação dos relatórios apresentados pela empresa, constatou-se que houve um atraso na divulgação das demonstrações referentes ao ano de 2016 e de 2017. Foi possível observar que, a Demonstrações do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial sofreram influências significativas em decorrência do acidente provocado pelo rompimento da barragem de Fundão, consoante a isso, a descontinuidade das operações da Samarco, por tempo indeterminado foi outra grande consequência imediata em decorrência da tragédia ocorrida. Foi possível observar nos relatórios financeiros da Samarco que, a mesma apresentava provisões em nível inferior ao que foi necessário após o acidente, constatou-se também que, até a data de encerramento do exercício de 2017, mais precisamente em 31/12/2017, dos valores registrados após o acidente a título de indenizações, apenas 4,66% haviam sido pagos as famílias atingidas.

Em relação à divulgação das demonstrações contábeis, observou-se que, apesar do atraso na publicação, as informações referentes aos valores decorrentes do desastre foram evidenciadas nos relatórios.

Palavras-chaves: Passivos Ambientais; Impacto nas Demonstrações Contábeis; Samarco Mineração S.A

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sei que graças a ele tudo se torna possível.

Agradeço a minha família, que sempre me apoiou e me incentivou a concluir mais essa etapa da minha vida.

Aos meus amigos, pelo incentivo e apoio, pelas risadas e pelos choros.

Aos professores que tive a honra de conhecer e de aprender, em especial alguns que não poderia deixar de citar aqui: A professora da primeira fase, Maria Denize Henrique Casagrande, pessoa singular e que além de ensinar acreditou em mim!

A professora Meire Mezzomo, profissional dedicada e comprometida com seus alunos. Além de suas aulas ministradas com empenho, demonstra por meio de suas atitudes preocupação e carinho com cada pessoa a quem ensina.

A minha querida professora e orientadora Fabrícia Silva Da Rosa, uma profissional maravilhosa e atenciosa. Obrigada pelo apoio e orientações!

Por fim, agradeço a todos que torceram e torcem pelo meu sucesso !

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultados antes do acidente (Valores expressos em milhares de reais).....	26
Tabela 2- Composição do Patrimônio Líquido (Valores expressos em milhares de reais).....	28
Tabela 3- Provisões Diversas Antes do Rompimento de Fundão (Valores expressos em milhares de reais).....	29
Tabela 4 - Composição das Provisões Diversas (Valores expressos em milhares de reais)	29
Tabela 5 - Segregação das Provisões para Contingencias (Valores expressos em milhares de reais)	30
Tabela 6 - Receita Líquida e Patrimônio Líquido após Rompimento de Fundão (Valores expressos em milhares de reais)	31
Tabela 7 - Provisões no Passivo Circulante entre 2014 e 2017 (Valores expressos em milhares de reais).....	32
Tabela 8 - Provisões no Passivo não Circulante entre 2014 e 2017 (Valores expressos em milhares de reais).....	32
Tabela 9 - Segregação das Provisões após o Rompimento de Fundão (Valores expressos em milhares de reais).....	33
Tabela 10 - Demonstração do Resultado do Exercício em 31/12/2015 (Valores expressos em milhares de reais).....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Recomendação para reconhecimento das provisões **Error! Bookmark not defined.**

Quadro 2- Data das divulgações feitas pela Samarco antes do Rompimento de Fundão..**Error! Bookmark not defined.**

Quadro 3- Data das divulgações feitas pela Samarco após o Rompimento de Fundão.....**Error! Bookmark not defined.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Rompimento da barragem.....	20
Figura 2- Vista geral de Bento Rodrigues	21
Figura 3- Oceano Atlântico - Linhares ES.....	22
Figura 4- Trajeto percorrido pela lama em Bento Rodrigues.	23
Figura 5- Vendas da Samarco em 2014	27

LISTA DE SIGLAS

BHP	Empresa Mineradora Petrolífera Anglo-Australiana.
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CE	Composição do Endividamento
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
ES	Espirito Santo
GEG	Grau de Endividamento Geral
PL	Patrimônio Líquido
ML	Margem Líquida
MG	Minas Gerais
PWC	Pricewaterhouse Coopers
RA	Rentabilidade do Ativo
RPL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
PC	Passivo Circulante
PNC	Passivo Não Circulante
ROL	Receita Operacional Líquida
RLE	Resultado Líquido do Exercício
SEMAD	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento.Sustentável
S.A	Sociedade Anônima
TTA	Termo de Transação e Ajustamento de Conduta
TA	Total do Ativo
TP	Total do Passivo
UNICAMP	Universidade de Campinas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 PASSIVO AMBIENTAL.....	12
2.2 PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES	14
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	16
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS.....	17
3.2 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	17
3.3 REPUTAÇÃO CORPORATIVA DA SAMARCO ATÉ 2014.....	18
4. RESULTADOS DA PESQUISA	19
4.1. DESASTRE AMBIENTAL DA EMPRESA SAMARCO.....	19
4.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA	19
4.1.2 ROMPIMENTO DE FUNDÃO	19
4.2 DATAS DAS DIVULGAÇÕES FEITAS PELA SAMARCO	23
4.3 DIVULGAÇÕES ANTES DO ROMPIMENTO DE FUNDÃO	25
4.3.1 PROVISÕES	28
4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS APÓS O ACIDENTE	30
4.4.1 IMPACTOS CONTÁBEIS NO RESULTADO DA SAMARCO.....	31
4.4.2 CONSEQUÊNCIAS DA INATIVIDADE DA SAMARCO	35
5 CONCLUSÕES	36

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que ao longo do tempo, devido aos avanços técnicos e científicos, vem se tornando cada vez mais importante para a tomada de decisões das empresas e está evoluindo constantemente, adaptando-se as novas atualizações conforme a necessidade de seus usuarios. Ocorreu nesses ultimos tempos a modernização e a padronização dos sistemas contábeis e mutações legais e práticas.

De acordo com um estudo feito pela empresa de auditoria Deloitte (2012), tem se notado nos últimos anos que, os relatórios corporativos estão se tornando cada vez mais amplos em relação à governança corporativa e também a sustentabilidade.

A análise das demonstrações contábeis possibilita melhor entendimento das partes interessadas e torna possível um entendimento mais fidedigno sobre a situação da empresa. No entanto, apesar da existencia da fiscalização por parte de órgãos e conselhos reguladores, ocorrem situações recentes as quais deixam duvidas se as normas de divulgações obrigatórias, principalmente aquelas ocasionadas por passivos de desastres ambientais, foram seguidas conforme é preconizado.

No Brasil, em novembro de 2015, no estado de Minas Gerais, ocorreu um dos maiores desastres ambientais. Segundo divulgações pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas- SP) (2018), esse desastre intitulado pela mídia como desastre de Mariana, foi equiparado com alguns dos maiores desastres mundiais anteriores, pois, gerou uma serie de tragédias de diversas ordens, como mortes e desalojamentos.

O desastre ocorrido em Minas Gerais foi ocasionado pela empresa mineradora Samarco Mineração S.A, a qual é uma empresa de capital fechado, denominada como uma *joint venture* entre a Vale S.A. e a BHP Billiton Brasil Ltda. Possui sede em Belo Horizonte - MG. Seu principal produto são as pelotas de minério de ferro .

As unidades operacionais da Samarco estão localizadas no complexo de Germano em Mariana e em Ouro Preto (MG), onde era realizada a extração e o beneficiamento de minério de ferro, e Ubu, em Anchieta (ES), onde estão quatro usinas de pelotização. As unidades são interligadas por três minerodutos que atravessam 25 municípios dos dois estados, Espírito Santo e Minas Gerais.

O desastre ocorrido, foi o rompimento da barragem de Fundão no distrito de Bento Rodrigues, cidade de Mariana em Minas Gerais, o rompimento gerou um enorme impacto ambiental na região e arredores.

Esse rompimento provocou o vazamento dos rejeitos que passaram por cima de outra

barragem, a de Santarém, felizmente essa não se rompeu. As barragens foram construídas para acomodar os rejeitos provenientes da extração do minério de ferro retirado de extensas minas na região.

Com um desastre desse porte surgem alguns questionamentos, os quais este estudo se propõe a responder: Houveram impactos ocasionados nos passivos ambientais da empresa Samarco, após o rompimento da barragem? Em caso afirmativo, houve a correta divulgação desses passivos ambientais nas demonstrações contábeis da empresa? e verificar se havia provisão para contingências de desastres desse porte?

Dessa forma a presente pesquisa buscará responder ao seguinte problema de pesquisa: Houve transparência nas divulgações referentes aos passivos ambientais feitas pela empresa Samarco?

Para a solução do problema de pesquisa, é proposto, como objetivo geral, a análise do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, Relatório anual e notas explicativas da Samarco, referentes ao período de 2013 a 2017,

Para o alcance do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

1º: Verificar se haviam provisões suficientes para contingências desse porte e se caso positivo, se esse valor foi usado para pagamento de indenizações e demais multas. 2º: Verificar se as informações referentes aos impactos ambientais constam nas notas explicativas.

Entende-se que esse tema é relevante, atual e de grande importância e contribuição para contabilidade em geral. Nota-se contabilidade ambiental é uma área em constante crescimento, corroborando com isso, um estudo feito pela Deloitte (2018), aponta uma exigência e maior cobrança nos relatórios corporativos em relação ao tema sustentabilidade.

Esse trabalho contribui e acrescenta um estudo já realizado por SILVA, THAÍS BRASIL BARROS (2016), impactos nas demonstrações contábeis da Samarco, no entanto com outra abordagem, a dos passivos ambientais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PASSIVO AMBIENTAL

O termo Passivo Ambiental de acordo com SOUZA RIBEIRO (1999) passou a ter um maior destaque nas últimas três décadas, devido a acontecimentos trágicos e de grande porte relacionados a desastres ambientais, como por exemplo: o incêndio de um oleoduto da Petrobrás em 1984, esse incêndio provocou a morte de centenas de pessoas que residiam próximo do local. Outro acidente ocorreu em janeiro de 2000, um duto da Petrobrás que ligava a Refinaria Duque de Caxias ao terminal Ilha d'Água, na Ilha do Governador, rompeu-se provocando um vazamento de 1,3 milhão de litros de óleo combustível nas águas da baía. A mancha se espalhou por 40km², entre outros acidentes ambientais. Tinoco e Kraemer (2004, p.186) dizem que:

Deve-se relatar que o Passivo Ambiental tornou-se um quesito essencial nas negociações de empresas, não podendo nos dias atuais ser esquecido, pois poderá ser atribuída aos novos proprietários a responsabilidade pelos efeitos nocivos ao meio ambiente provocados pelo processo operacional da companhia ou pela forma como os resíduos poluentes foram tratados.

Os passivos ambientais geralmente são contingências formadas em longo período, muitas vezes não são percebidos imediatamente pela administração da própria empresa, pois além do conhecimento técnico, é necessário também uma percepção sobre o ambiente como um todo, quais os possíveis riscos que podem ocorrer. Nessa situação de detecção de possíveis passivos contingentes, faz-se necessário o envolvimento de diversos profissionais, além dos administradores, contadores e demais departamentos da empresa, engenheiros, advogados e outros profissionais são de suma importância para a formulação dos passivos ambientais. O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil IBRACON (2011, p. 2) por meio da NPA 11 conceitua o passivo ambiental como:

toda a agressão que se pratica ou praticou contra o meio ambiente. Consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial. Uma organização tem passivo ambiental quando ela agride de algum modo ou ação o meio ambiente e não dispõe de nenhum projeto para sua recuperação aprovado oficialmente ou de sua própria decisão.

De acordo com SOUZA RIBEIRO (1999), Passivo Ambiental corresponde ao

sacrifício de benefícios econômicos, os quais serão realizados para a preservação do meio ambiente, com o intuito de possibilitar uma integração equilibrada entre o desenvolvimento econômico e o cuidado com o meio ambiente.

Conforme TINOCO e KRAEMER (2004) os passivos ambientais podem ser subdivididos em normais e anormais. Sendo considerados passivos ambientais normais àqueles que antes eram prejudiciais ao meio ambiente, mas que se bem utilizados, mesmo após sua vida útil podem ser reaproveitados para outros fins, um exemplo disso são os pneus, quando não têm mais utilidade para as quais foram criados, são descartados, isso prejudica o meio ambiente, pois, por ser constituído de um material de difícil dissolução natural, acaba sendo um local propício para reprodução de insetos transmissores de doenças, ou ainda quando são incendiados poluem o ar. No entanto, atualmente esses pneus velhos são utilizados para a produção de produtos novos, por meio do processo de desvulcanização é possível produzir pneus e pisos. Os passivos ambientais anormais são aqueles que decorrem de situações fora do controle das empresas e fora do contexto das operações, como por exemplo, um acidente ocorrido num reservatório de produtos tóxicos provocado por um evento natural, como um terremoto. Em situações dessa natureza, ocorrem perdas inesperadas e que podem comprometer a continuidade da empresa.

Para CARVALHO (2008), o passivo ambiental causado pela deterioração do ambiente na maioria das vezes é de difícil quantificação. No entanto, além de causado pela degradação ambiental, os passivos também podem surgir por atitudes positivas da empresa, como por exemplo, ações de recuperação e gestão ambiental. Apesar da dificuldade muitas vezes em quantificar e registrar os passivos ambientais, a ausência de tais registros geram lucros indevidos aos acionistas e conseqüentemente uma posição econômica errônea da entidade.

Conforme BARBIERI (2007) os passivos ambientais são obrigações perante terceiros, ocasionadas de ações ambientais acontecidas no passado e reconhecidas de acordo com algum critério. No entanto, existe uma dificuldade evidente para a mensuração dos valores dos passivos ambientais.

O reconhecimento da obrigação nem sempre é tarefa fácil, pois há diversas situações que geram controvérsias quanto à existência ou não das obrigações, bem como quanto aos valores envolvidos nas obrigações, caso elas existam. (Barbieri, 2007,p.239)

2.2 PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Conforme HENDRIKSEN e VAN BREDA (2007) as provisões são obrigações presentes que culminarão com uma provável saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação.

“Uma condição ou situação existente, um conjunto de circunstâncias envolvendo incerteza quanto a ganhos ou perdas possíveis (...). A resolução da incerteza poderá confirmar a existência de um passivo”. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999, p.288)

De acordo com o CPC25 (2009), passivos contingentes são situações ou um conjunto de circunstâncias que envolvam algum grau de incerteza quanto à perda ou desembolso para a empresa e representam uma situação de risco já existente ou eminente, no entanto, com grau de incerteza quanto a sua efetiva ocorrência.

Conforme afirma CARVALHO (2008), geralmente as contingências ambientais estão relacionadas com contingências passivas, corrobora o autor que, existem duas condições as quais são imprescindíveis para que sejam reconhecidos os passivos ambientais, devem ser negativas e possíveis de serem valoradas, caso não atendam a essas condições, devem constar apenas em notas explicativas.

De acordo com o CPC 25 (2009), os passivos contingentes devem ser avaliados periodicamente, pois uma saída de recursos inesperados pode vir a tornar-se provável, quando isso ocorrer far-se-á necessário o reconhecimento simultâneo nos demonstrativos do período em que houve a mudança na estimativa, esse fato ocorrerá de fato se as demais condições para o reconhecimento forem satisfeitas também.

Uma exigibilidade contingente é uma obrigação que pode surgir, dependendo da ocorrência de um evento futuro. Entretanto, é preciso observar que muitos passivos estimados dependam da ocorrência de eventos futuros, mesmo assim não são rigorosamente contingenciais. (IUDÍCIBUS, 2000, p.148).

Observa-se que a regra no CPC 25 dá tratamento diferente entre as provisões e os passivos contingentes, onde faz saber que as provisões são contabilizadas, já os passivos contingentes não. De acordo com o CPC 25 (2009), as provisões podem ser identificadas perante outros passivos quando existem incertezas quanto aos valores a serem pagos e ao

prazo exigido. No que tange a passivos contingentes, os mesmos não podem ser contabilizados, pois sua existência é condicionada a um ou mais eventos futuros, estes podem ser incertos e não estão sobre total controle da empresa.

A recomendação do CPC 25 para as provisões com passivos contingentes é de eles devem ser reconhecidos quando for mais provável que sim do que não existe uma obrigação presente na data do balanço, no entanto, quando for mais provável que não existe uma obrigação presente na data do balanço, a entidade divulga um passivo contingente, caso seja a remota possibilidade de uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos, a entidade não deve divulgar o passivo contingente.

De acordo com a NBC 22 (2011) quanto à estimativa do valor da provisão, esta devera surgir da análise da administração da empresa, sendo que esta estimativa poderá ser complementada por fatos semelhantes já ocorridos em alguns casos e também por relatórios de peritos independentes.

Ainda conforme orienta a NBC 22 (2011) o valor deverá ser a melhor estimativa possível com base na informação disponível na data do balanço. As estimativas devem ser revisadas em cada data do balanço ou quando novas informações relevantes forem conhecidas. Como é possível observar no quadro 1, existem recomendações detalhadas para o reconhecimento das provisões.

Quadro 1 - Recomendação para reconhecimento das provisões

Recomendação para reconhecimento das provisões		
Há obrigação presente que provavelmente requer uma saída de recursos.	Há obrigação possível ou obrigação presente que pode requerer, mas provavelmente não irá requerer, uma saída de recursos.	Há obrigação possível ou obrigação presente cuja probabilidade de uma saída de recursos é remota.
A provisão é reconhecida	Nenhuma provisão é reconhecida	Nenhuma provisão é reconhecida
Divulgação é exigida para a provisão	Divulgação é exigida para o passivo contingente	Nenhuma divulgação é exigida

Fonte: Adaptado do CPC 25 (2009).

Como é possível observar no quadro 1, existem parâmetros a serem considerados para o reconhecimento ou não de determinada provisão.

De acordo com o CPC 25 (2009, p.6), para que uma provisão seja reconhecida, a mesma deve atender e satisfazer a três condições:

A entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um evento passado
Seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e
Possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação (CPC 25, 2009, p.6).

Entende-se que além de uma recomendação específica sobre as corretas considerações para a decisão de reconhecimento de provisões, também se faz necessário que a empresa, representada por seus gestores, tenha um senso crítico em relação à avaliação de tal reconhecimento.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

O tema referente ao Desastre da Mineradora Samarco, possui várias publicações de estudos e trabalhos, pois, considera-se que foi um desastre de grande repercussão e consequências, a seguir, apresentar-se-á, alguns trabalhos realizados anteriormente sobre o tema, os quais contribuíram significativamente para a presente pesquisa.

Considerado como um trabalho muito esclarecedor e inspirador, a pesquisa realizada por Silva, Thaís Brasil Barros Da (2016): Desastre de Mariana, um estudo de caso dos impactos nas demonstrações contábeis da empresa mineradora Samarco, discorre por meio de uma pesquisa documental descritiva, os impactos ocorridos nas demonstrações contábeis da Samarco, para isso, a autora fez análises horizontais e verticais do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Valor Adicionado, referentes aos anos de 2014 e 2015.

3. METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo exibir a classificação metodológica bem como os procedimentos para coleta de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

A metodologia adotada é um estudo de caso. De acordo com SILVA (2010), o estudo de caso analisa com profundidade um ou poucos eventos. Podendo ser usado para observações de fatos, análises documentais, questionários e entrevistas.

OLIVEIRA NETTO (2006) diz que o estudo de caso é um procedimento de pesquisa que investiga um fenômeno dentro do contexto local, real e especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Por se tratar de um ou poucos assuntos abordados num estudo de caso, observa-se que este se torna mais profundo em sua abordagem. Gil (1999, p.73) diz que:

o estudo de caso é característico pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

A coleta de dados foi realizada nas demonstrações contábeis, especificamente: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Notas Explicativas e Relatório Anual, referentes ao período compreendido entre: 2013 a 2017, pois se buscou uma comparação mais ampla antes e após o acidente do Rompimento da Barragem.

3.2 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento utilizado para a análise dos dados obtidos se deu principalmente por meio da comparação dos resultados evidenciados nos demonstrativos contábeis e nas notas explicativas apresentadas nos relatórios anuais da empresa, bem como das divulgações analisadas pelos auditores independentes. Os anos utilizados para comparação compreendem o período entre 2013 a 2017. Como parâmetro usado para o estudo fez-se uma comparação das divulgações feitas no Balanço Patrimonial, DRE, Notas Explicativas e Relatório Anual da Samarco. Analisou-se como e quando eram feitas as divulgações antes do acidente e como

foram feitas após.

. A partir da definição e coleta de dados das demonstrações contábeis mencionadas, e também das notas explicativas e relatórios anuais, os quais estavam disponíveis no site Samarco, montaram-se tabelas no Excel, as quais demonstram de forma comparativa a evolução dos resultados.

Quanto à análise da transparência das divulgações, usaram-se como parâmetro para comparação: as datas das divulgações apresentadas pela empresa, o que foi noticiado e está registrado no site da Samarco e o que foi apontado sobre o acidente. Tais parâmetros foram abarcados nas notas explicativas que estão contempladas no Relatório Anual da Samarco, no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício.

3.3 REPUTAÇÃO CORPORATIVA DA SAMARCO ATÉ 2014

Em 2015, um dos itens mencionados no Relatório Anual divulgado pela Samarco, é a respeito da imagem e reputação da empresa. Relata-se que em 2014 foi aplicada uma pesquisa de reputação da Samarco, com o intuito de saber qual a imagem que os empregados, clientes, poder público, comunidade, fornecedores, entre outros, tinham da companhia. (SAMARCO, 2018)

A pesquisa foi feita com base na metodologia RepTrak, a qual permite mensurar a reputação corporativa a partir da percepção geral sobre aspectos como admiração, confiança, empatia e estima de uma determinada empresa junto aos seus diversos públicos. Como resultado, a Samarco obteve-se um indicador de 74,90 pontos, o que classificava e mantinha a reputação como Forte, nível considerado de excelência para o setor (SAMARCO, 2018)

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. DESASTRE AMBIENTAL DA EMPRESA SAMARCO

4.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

A Samarco Mineração S.A. é uma empresa brasileira produtora de pelotas e finos de minérios de ferro, utilizadas pela indústria siderúrgica mundial, com a finalidade de exportação. Criada em 1977, está localizada em duas regiões, sendo em Minas Gerais para a extração e o beneficiamento do minério de ferro e no Espírito Santo para a pelletização e a exportação desse material. Possui também escritórios nessas regiões e no exterior (SAMARCO, 2018)

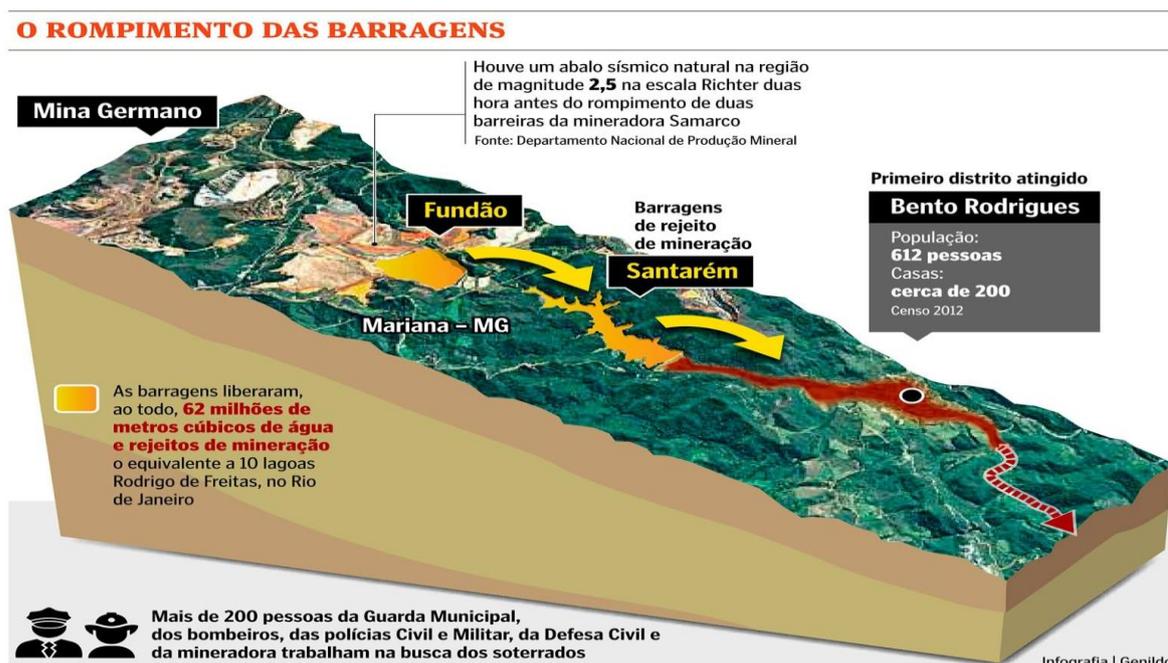
A Samarco é uma empresa de capital fechado e é controlada, igualmente, pela BHP Billiton Brasil Ltda. e pela Vale S.A (SAMARCO, 2018).

Em 2015, ano em que a Samarco paralisou suas operações, devido ao rompimento da barragem de fundão, haviam sido produzidas 24,9 milhões de toneladas, sendo 97% em pelotas e 3% em finos de minério de ferro. Naquele ano, a companhia foi a 12ª maior exportadora do Brasil, faturou R\$ 6,5 bilhões e gerou cerca de 6 mil empregos diretos e indiretos. (SAMARCO, 2018)

4.1.2 ROMPIMENTO DE FUNDÃO

No dia 05 de novembro de 2015, por voltadas 15:30 horas, ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, a qual estava situada no Complexo Industrial de Germano, no Município de Mariana/MG. (SAMARCO,2018). É possível observar na Figura 1, a localização da barragem de Fundão.

Figura 1- Rompimento da barragem



Fonte: (Disponível em: <http://infografire.blogspot.com/2018>)

O rompimento da estrutura ocasionou o extravasamento de aproximadamente 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro e sílica, a proporção que esse volume de rejeitos representou foi tão significativa que a lama gerada pelos rejeitos chegou ao Rio Doce, e se espalhou numa extensão de aproximadamente 850 km, da nascente até o oceano Atlântico, a bacia hidrográfica banha 228 municípios, sendo 202 em Minas Gerais e 26 no Espírito Santo (JORNAL O GLOBO, 2015, p. 3)

Conforme é possível observar na Figura 2, a vista geral de Bento Rodrigues ficou praticamente toda submersa na lama de rejeitos de fundão. Terras que antes do Rompimento da barragem, eram povoadas, possuíam escolas, igrejas, após o acidente ficaram apenas destroços, sinais da destruição causada tão repentinamente. Destruição essa que causou dezenas de feridos e desaparecidos

Figura 2- Vista geral de Bento Rodrigues



Fonte: Neno Vianna (Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018>)

De acordo com a denúncia apresentada pelo MPF (Ministério Público Federal)(2016), a qual está disponível para interessados, com seguinte identificação: Procedimento Investigatório Criminal (PIC) MPF n.º1.22.000.000003/2016-04, é possível identificar nos autos do processo a descrição da rota de destruição percorrida pela lama de rejeitos, a mesma atingiu o Córrego de Fundão e o Córrego de Santarém, destruindo suas calhas e seus cursos naturais.

Decorrente do percurso cursado pela lama de rejeitos ocorreu soterramento de grande parte do Subdistrito de Bento Rodrigues, este se localizava a aproximadamente 6 km da barragem de Santarém, além disso, ocasionou mortes e desalojamentos. Ainda de acordo com a narração da denúncia, a lama continuou avançando em direção ao Rio Doce, e no dia 21/11/2015 alcançou o Oceano Atlântico, mais precisamente no município de Regência, no Município de Linhares/ES (MPF, 2016, p. 13).

A lama invadiu o rio Doce, e impossibilitou a pesca praticada pelo ribeirinhos e indígenas, e toda a população dos cerca de 220 municípios ao longo da bacia hidrográfica. Por vários dias, milhares de pessoas chegaram a ficar sem água, devido à impossibilidade de abastecimento. Retomado o fornecimento, há inúmeros laudos indicando a impotabilidade do líquido a que agora as pessoas da região têm acesso. (MPF, 2016, p. 13)

De acordo com o MPF (2016) na região costeira do Oceano, por onde a lama se espalhou rapidamente, residiam muitas famílias, os chamados ribeirinhos, estes se utilizavam da pesca como principal meio de sobrevivência, após o desastre esses pescadores ficaram sem

sua principal renda e fonte de recursos.

Outra atividade que também era utilizada como renda principal pelos moradores da região e entornos de onde ocorreu o Rompimento, era a agricultura e criação de alguns animais (MPF, 2016, p. 19)

Na Figura 3 é possível observar a lama cobrindo parte da água do Oceano, essa imagem permite imaginar porque a pesca foi uma das atividades fortemente impactadas.

Figura 3- Oceano Atlântico - Linhares ES.



Fonte: Gabriel Lordello (Disponível em: <http://americadosol.art.br/2018>)

De acordo com MPF (2016) a Samarco Mineração S.A, estava ciente dos problemas geotécnicos que havia na barragem de fundão o conseqüentemente poderia culminar num desastre ambiental. Logo após o início da operação da mineradora que ocorreu em dezembro de 2008, mais precisamente entre abril de 2009 e maio de 2010 a empresa teve suas operações paralisadas, no entanto, após isso voltou a operar normalmente. (MPF, 2016, p. 29).

Os dados oficiais registram a morte de 19 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. No entanto, uma das moradoras de Bento Rodrigues, sobrevivente da tragédia, estava grávida e, devido ao trauma vivido, sofreu um aborto, o que elevou para 20 o número de mortes(MPF, 2016, p.185).

Na Figura 4 é possível observar o trajeto inicial percorrido pela lama, antes dessa atingir o Oceano.

Figura 4- Trajeto percorrido pela lama em Bento Rodrigues.



Fonte: Christophe Simon (Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/2018>)

As comunidades que habitam as margens do Rio Doce não poderão seguir vivendo das atividades econômicas que historicamente praticavam, já que o rio de que dependiam por hora é incapaz de fornecer o que antes os abastecia.(SITRAEMG , 2018).

Após o rompimento, as operações em Germano (Complexo de Mariana), foram suspensas por determinação da Secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) e Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) por tempo indeterminado, as quais só poderão retornar após liberação dos órgãos competentes (SAMARCO,2018).

4.2 DATAS DAS DIVULGAÇÕES FEITAS PELA SAMARCO

É possível observar com base nas divulgações feitas pela Samarco que, as divulgações das demonstrações contábeis da sempre seguiam um padrão de publicação, sendo esta no início do ano seguinte ao encerramento do exercício social.

No quadro 2 se pode observar a apresentação das demonstrações contábeis divulgadas no relatório anual, a data da divulgação e a empresa responsável pela auditoria. Pode-se observar também que, as divulgações feitas até o encerramento do exercício de 2014, eram

divulgadas logo no início do ano subsequente. Conforme evidenciado no quadro 2.

Quadro 2 - Data das divulgações feitas pela Samarco antes do Rompimento de Fundão

Demonstrações Contábeis	2012	2013	2014
Balanço Patrimonial	OK	OK	OK
Demonstração Do Resultado Do Exercício	OK	OK	OK
Demonstração Do Resultado Abrangente	OK	OK	OK
Demonstração Das Mutações Do Patrimônio Líquido	OK	OK	OK
Demonstração do Fluxo De Caixa	OK	OK	OK
Demonstração Do Valor Adicionado	OK	OK	OK
Quantidade De Notas Explicativas	33	34	31
Data da divulgação	25/03/2013	26/02/2014	16/03/2015
Empresa de Auditoria	PWC	PWC	PWC

Fonte: Adaptado pela autora com base nas informações dos relatórios anuais da Samarco, referente ao período de 2012 á 2014.

Observa-se que, apesar da Samarco não ser uma companhia de capital aberto, suas divulgações seguiam as mesmas regras que regem as S.A. Divulgadas no relatório anual e auditadas por auditores independentes. Conforme é possível observar, a companhia de auditoria responsável pelos pareceres da Samarco é a PWC.

Conforme constatado nos relatórios anuais da Samarco, dos anos analisados é possível observar que as notas explicativas também seguiam o mesmo padrão das S.A, onde as principais contas e fatos eram abordados individualmente.

No entanto, a partir do ano de 2015, após o Rompimento da barragem de fundão, observa-se no quadro 3 que, as datas de apresentação do resultado da empresa não seguiram os mesmos padrões os quais ocorriam até 2014.

Os resultados referentes a 2015 foram divulgados em abril de 2016, apesar de não haver grande discrepância com a data divulgada em 2014, houve um mês a mais para a divulgação. Pode-se sugerir que essa pequena diferença de data, se deu pelo fato de que o acidente ocorreu em novembro de 2015, considerando que as demonstrações são encerradas no dia 31 de dezembro de cada ano, foi um curto espaço de tempo para a mensuração dos desastres e como isso refletiria nas demonstrações contábeis.

No entanto as divulgações referentes aos anos de 2016 e 2017, a data de divulgação oscilou bastante em relação as anteriormente mencionadas, a rotina de divulgar no início do ano subsequente ao encerramento de determinado exercício, mudou praticamente para o final do ano.

Conforme exposto no Quadro 3, pode-se visualizar na linha “data de divulgação” que, a apresentação dos resultados de 2016 e 2017 passaram respectivamente de abril para agosto e outubro.

Quadro 3 - Data das divulgações feitas pela Samarco após o Rompimento de Fundão

Demonstrações Contábeis	2015	2016	2017
Balanço Patrimonial	OK	OK	OK
Demonstração Do Resultado Do Exercício	OK	OK	OK
Demonstração Do Resultado Abrangente	OK	OK	OK
Demonstração Das Mutações Do Patrimônio Líquido	OK	OK	OK
Demonstração do Fluxo De Caixa	OK	OK	OK
Demonstração Do Valor Adicionado	OK	OK	OK
Quantidade De Notas Explicativas	33	33	33
Data da divulgação	08/04/2016	23/08/2017	09/10/2018
Empresa de Auditoria	PWC	PWC	PWC

Fonte: Adaptado pela autora com base nas informações dos relatórios anuais da Samarco, referente ao período de 2015 á 2017.

Observa-se que, após o desastre ambiental, a Samarco que antes fazia questão de divulgar como sua imagem e reputação eram vista perante a sociedade, talvez tenha divulgado menos informações do que caberiam em relação ao acidente e suas consequências. Isso porque ao analisar as notas explicativas da empresa após o acidente, observa-se que, em muitas notas foram abordadas sobre a afetação patrimonial da empresa, porém pouca ênfase é observada em relação à aos prejuízos causados a comunidade e ao meio ambiente.

Segundo estudo realizado por especialistas relata-se que os prejuízos e consequências desse acidente ainda apareceram futuramente, devido a substancias que por muito tempo continuaram nos solos e na água, prejudicando assim o desenvolvimento natural da fauna e da flora.

4.3 DIVULGAÇÕES ANTES DO ROMPIMENTO DE FUNDÃO

De acordo com o cenário nacional e internacional vivido em 2014 e com base nas declarações feitas por especialistas do assunto, sabe-se que as empresas em geral não passavam pelos melhores momentos e resultados econômicos, pois em decorrência da queda nos preços das *commodities*, como ferro, milho e soja, menor crescimento da economia

mundial e alta na taxa de cambio, a exportação tinha sofrido uma queda de 7% (SAMARCO, 2014)

Concomitante a isso, no segmento de mineração, os preços de minério de ferro também registraram queda expressiva no ano de 2014.

No entanto, apesar do cenário nada favorável a Samarco encerrou o ano em crescimento em relação a 2013. Uma das estratégias era a exportação pautada em diferentes regiões geográficas (SAMARCO, 2014).

Conforme apresentado na Tabela 1, os resultados da Samarco ano após ano seguiam um ritmo de crescimento constante, apesar da retração econômica ocorrida em meados de 2014.

Tabela 1- Resultados antes do acidente (Valores expressos em milhares de reais)

	2014	2013	2012
Receita Líquida	R\$7.537.000,00	R\$7.204.000,00	R\$6.550.000,00
Patrimônio Líquido	R\$4.313.000,00	R\$3.758.000,00	R\$3.274.000,00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios financeiros da Samarco, referente ao período de 2012 á 2014.

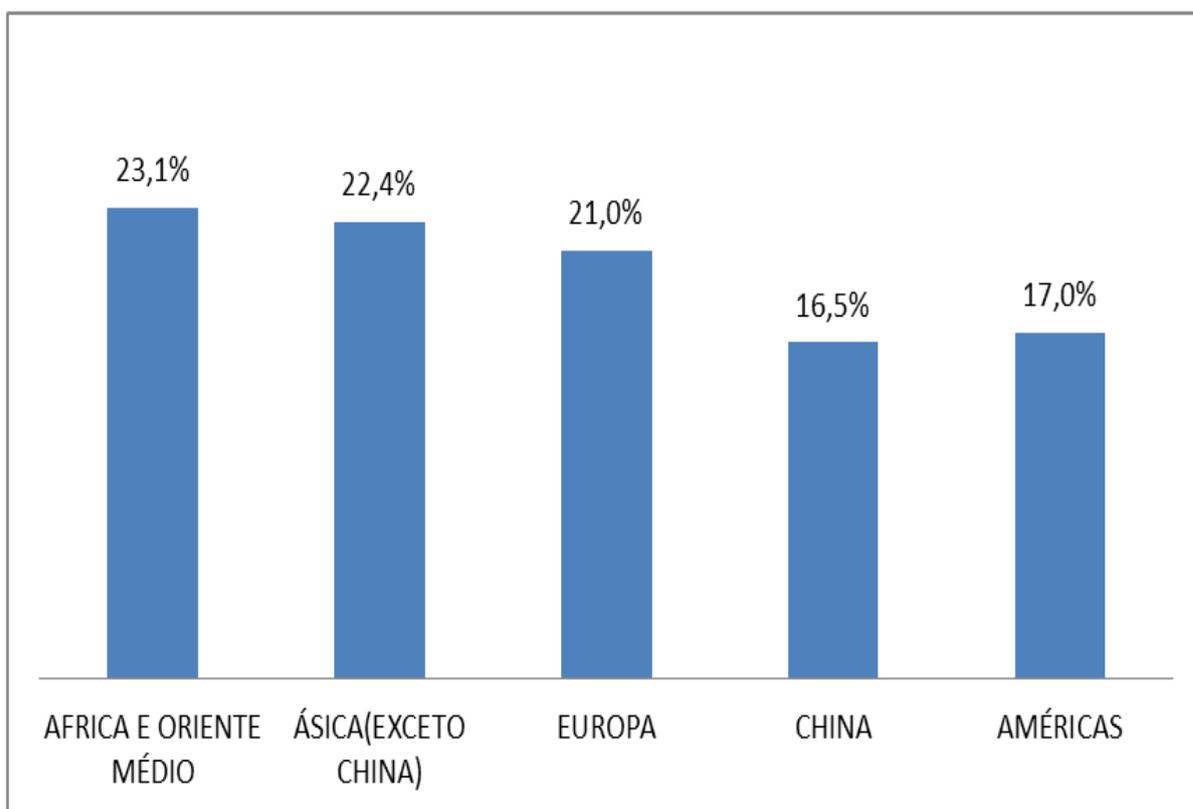
De acordo com o relatório anual da Samarco (2014), as receitas da companhia, eram advindas da comercialização de pelotas de minério de ferro e o excedente da produção de concentrado de minério de ferro era comercializado como finos (*pellet feed*).

Conforme descrito no relatório de administração, publicado pela Samarco em 16/03/2015, as vendas da companhia referentes ao ano de 2014, foram efetuadas apenas para o mercado externo como os países das Américas, Ásia, África, e Europa.

Segundo a Samarco, essa estratégia de vendas para o mercado externo era uma forma de garantir às vendas independentes da crise instalada em esfera mundial, com isso a empresa não focava apenas num único super. cliente, mas objetivava a exportação para vários clientes, de diversas regiões (SAMARCO, 2014).

Conforme se pode constatar na figura 5, as vendas da Samarco eram realizadas em proporções parecidas para os diversos mercados externos.

Figura 5- Vendas da Samarco em 2014



Fonte: Relatório anual financeiro (Disponível em : <https://www.samarco.com/2018>)

Em 2014, além das receitas advindas das vendas de produtos e subprodutos, a companhia obteve também receitas com excedentes de energia elétrica e receitas com serviços logísticos no porto de sua propriedade (SAMARCO, 2015).

Em relação ao Patrimônio Líquido da empresa Samarco, é possível observar com base nos dados da Tabela 1 que a companhia seguia um ritmo de crescimento constante assim como das receitas.

O Patrimônio Líquido da Samarco era composto pelas contas: capital social reserva de capital, reservas de lucros, ajustes de avaliação patrimonial, ajustes acumulados de conversão e dividendos adicionais propostos.

Conforme SANTOS e SCHMIDT (2002), o Patrimônio Líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo, sendo essa diferença o valor contábil pertencente aos sócios, ou acionistas.

Conforme a Lei 6.404/76, Lei das Sociedades por Ações, art.178, §2º, “d”, o Patrimônio Líquido é dividido em 6 subcontas: capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

De acordo com o que evidencia a Tabela 2, pode-se observar que no patrimônio líquido

as contas de capital social e reservas, mantinham-se constantes. Nota-se também que as contas que apresentavam variações eram os ajustes de avaliação patrimonial e de conversão e os dividendos propostos. Essa última variava conforme o lucro e a distribuição de dividendos.

Tabela 2- Composição do Patrimônio Líquido (Valores expressos em milhares de reais)

Composição do Patrimônio Líquido	2014	2013	2012
Capital social	R\$ 297.025,00	R\$ 297.025,00	R\$ 297.025,00
Reserva de capital	R\$ 2.476,00	R\$ 2.476,00	R\$ 2.476,00
Reserva de lucros	R\$ 294.549,00	R\$ 294.549,00	R\$ 294.549,00
Ajustes de avaliação patrimonial	R\$ 1.615.120,00	R\$ 1.115.452,00	
Ajustes acumulados de conversão			R\$ 695.345,00
Dividendos adicionais propostos	R\$ 2.104.161,00	R\$ 2.048.547,00	R\$ 1.984.733,00
Total	R\$ 4.313.331,00	R\$ 3.758.049,00	R\$ 3.274.128,00

Fonte: Adaptado dos relatórios financeiros divulgados pela Samarco referente ao período de 2012 à 2014.

A obrigatoriedade da distribuição de dividendos, conforme apresentado nas notas explicativas da Samarco era de 25% do lucro ajustado, no entanto, o Conselho de Administração da companhia poderia autorizar a distribuição de dividendos intermediários (SAMARCO 2014).

Conforme as notas explicativas do relatório anual da Samarco, a conta ajustes acumulados de conversão, referem-se às variações cambiais, essas, resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício do Dólar para o Real (SAMARCO, 2014).

4.3.1 PROVISÕES

Para uma melhor compreensão das provisões que existiam antes do Rompimento de Fundão, foi montada uma tabela com base nas informações contidas nos relatórios divulgados pela Samarco, essa tabela evidencia as provisões que existiam no passivo circulante e no passivo não circulante, do ano de 2012 a 2014, salienta-se que o ano de 2012 foi colocado junto para uma comparação mais abrangente dos dados que existiam antes do desastre ocorrido em Mariana.

Conforme é possível observar na Tabela 3, os valores das provisões diversas, estavam segregadas em curto e longo prazo de acordo com os julgamentos e possíveis contingências que a administração avaliava que poderia vir a ocorrer.

Tabela 3- Provisões Diversas Antes do Rompimento de Fundão (Valores expressos em milhares de reais)

Provisões	2014	2013	2012
Passivo Circulante			
Provisões diversas	R\$ 112.712,00	R\$ 60.842,00	R\$ 62.995,00
Passivo Não Circulante			
Provisões para contingencias	R\$ 126.678,00	R\$ 145.989,00	R\$ 309.398,00
Provisões diversas	R\$ 367.043,00	R\$ 155.852,00	R\$ 128.913,00

Fonte: Adaptado dos relatórios financeiros da Samarco referente ao período de 2012 á 2014.

Observa-se que as provisões estavam subdivididas em provisões diversas e provisões para contingências.

De acordo com relatos apresentados em notas explicativas, pela Samarco, ela era parte em ações judiciais e processos administrativos requisitados por órgãos governamentais, segundo a Samarco decorrente dos processos normais de suas operações. Na Tabela 4 é possível observar como estavam compostas as provisões.

Tabela 4 - Composição das Provisões Diversas (Valores expressos em milhares de reais)

Provisões	2014	2013
Passivo Circulante		
Provisões energia elétrica	R\$ 42.091,00	R\$ 33.430,00
Provisões direitos minerários	R\$ 70.208,00	R\$ 27.314,00
Provisão compra de minério	R\$ 413,00	R\$ 98,00
Total Circulante	R\$ 112.712,00	R\$ 60.842,00
Passivo Não Circulante		
Provisão com obrigação para desmoralização de ativos	R\$ 350.718,00	R\$ 135.669,00
Provisão para recuperação ambiental	R\$ 4.262,00	R\$ 13.061,00
Provisão remuneração baseada em ações	R\$ 12.063,00	R\$ 7.122,00
Total não circulante	R\$ 367.043,00	R\$ 155.852,00

Fonte: Relatório Anual Samarco 2014

Provisões diversas do passivo circulante; as quais eram constituídas pelas subcontas: provisão para energia elétrica, provisão de direitos minerários e provisão para compra de minério.

Provisões diversas do passivo não circulante: Provisão com obrigação para desmobilização de ativos, Provisão para recuperação ambiental e Provisão remuneração baseada em ações. As provisões para contingências até 2014, conforme evidenciado na Tabela 5 estavam segregadas do seguinte forma: ações tributárias, ações cíveis, ações trabalhistas e ações ambientais.

Tabela 5 - Segregação das Provisões para Contingências (Valores expressos em milhares de reais)

	2013	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	2014
Ações tributárias	R\$ 52.538,00	R\$ 38.156,00	-	-	R\$ 377,00	R\$ 91.071,00
(-) Depósitos judiciais tributários	-R\$ 27.987,00	-	-	R\$ 351,00	-R\$ 33.195,00	-R\$ 60.831,00
Ações cíveis	R\$ 110.868,00	R\$ 485,00	-R\$ 42.302,00	-	R\$ 8.521,00	R\$ 77.572,00
Ações trabalhistas	R\$ 13.997,00	R\$ 3.797,00	-R\$ 2.143,00	-	R\$ 7.675,00	R\$ 23.326,00
(-) Depósitos judiciais trabalhistas	-R\$ 3.429,00	-R\$ 562,00	R\$ 892,00	-	-R\$ 1.452,00	-R\$ 4.551,00
Ações ambientais	R\$ 2,00	R\$ 88,00	-	-	R\$ 1,00	R\$ 91,00
Total	R\$ 145.989,00	R\$ 41.964,00	-R\$ 43.553,00	R\$ 351,00	-R\$ 18.073,00	R\$ 126.678,00

Fonte: Relatório Anual Samarco 2014.

Conforme se pode constatar na Tabela 5, as ações ambientais eram mínimas comparadas às demais ações.

4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS APÓS O ACIDENTE

Diferentemente dos resultados obtidos até o ano de 2014, a partir de 2015, mais precisamente a partir do acidente ocorrido no dia 05 de novembro de 2015, as demonstrações contábeis da empresa Samarco, sofrerem grandes impactos negativos.

Conforme é possível observar na Tabela 6, a conta de receita líquida e a conta de patrimônio líquido sofreram fortes impactos negativos.

Como é possível constatar, de acordo com as informações divulgadas, houve uma queda acentuada, tanto da Receita Líquida quanto do Patrimônio Líquido, salienta-se que

houve impacto em diversas contas, como posteriormente será evidenciado, no entanto aqui serão abordadas especificamente as duas contas demonstradas na Tabela 6.

Tabela 6 - Receita Líquida e Patrimônio Líquido após Rompimento de Fundão (Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	2015
Receita Líquida	R\$78.905,00	R\$207.056,00	R\$6.481.508,00
Patrimônio Líquido	-R\$14.602.995,00	-R\$6.922.006,00	-R\$1.653.264,00

Fonte: Adaptado pela autora com base nos relatórios anuais da Samarco, do período de 2015 á 2017.

Observa-se que a receita líquida passou de um cenário bilhão para outro de milhões.

Em relação ao patrimônio líquido, como é possível constatar na Tabela 4, houve uma forte atenuação do resultado negativo.

Comparando-se o Patrimônio líquido de 2015 em relação a 2014, observa-se que houve uma queda no montante de 138% e em relação à Receita Líquida houve uma queda de 14%. Essas porcentagens evidenciam a magnitude que o acidente causou as demonstrações contábeis e consequentemente ao resultado geral da Samarco. Observa-se que em 2015 o PL estava com um passivo a descoberto que aumentou em 2016 e 2017.

4.4.1 IMPACTOS CONTÁBEIS NO RESULTADO DA SAMARCO

Na primeira divulgação ocorrida após o desastre ambiental, a Samarco S.A divulgou suas demonstrações contábeis com várias notas explicativas a respeito do rompimento da barragem de fundão. Essas informações são referentes às demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2015.

De acordo com o relatório divulgado pela Samarco referente ao exercício de 2015, os gastos e provisões referentes aos passivos contingentes foram contabilizados e divulgados de acordo com o CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes).

Os impactos contábeis decorrentes do rompimento da barragem estão relacionados a gastos relativos às medidas de prevenção, reparação, contenção e compensação dos danos materiais, ambientais e sociais resultantes do rompimento da barragem, assim como as baixas de ativos da Companhia (SAMARCO, 2015).

O reconhecimento para constituição das obrigações dos passivos ambientais da Samarco foi realizado com embasamento em informações atuais, tecnologias disponíveis e nos acordos assinados com o Governo (SAMARCO, 2015).

Tabela 7 - Provisões no Passivo Circulante entre 2014 e 2017 (Valores expressos em milhares de reais)

Provisões diversas	2017	2016	2015	2014
Passivo Circulante				
Provisão energia elétrica	R\$ 1.130,00	R\$ 1.536,00	R\$ 25.181,00	R\$ 42.091,00
Provisão direitos minerários	-	-	-	R\$ 70.208,00
Provisão compra de minério	-	-	-	R\$ 413,00
Provisão para recuperação socioambiental e socioeconômica	R\$ 1.737.222,00	R\$ 1.634.522,00	R\$ 1.949.964,00	-
Total circulante	R\$ 1.738.352,00	R\$ 1.636.058,00	R\$ 1.975.145,00	R\$ 112.712,00

Fonte: Adaptado pela autora com base nos relatórios anuais da Samarco, referentes ao período de 2014 a 2017.

É possível observar no balanço patrimonial explanado na Tabela 7 que, na conta passivo circulante as provisões aumentaram de R\$112.712.000,00 em 2014 para R\$1.975.145.000,00 em 2015.

Na Tabela 8, são explanadas as provisões que compõem o passivo não circulante, referente ao período de 2014 a 2017.

Tabela 8 - Provisões no Passivo não Circulante entre 2014 e 2017 (Valores expressos em milhares de reais)

Provisões diversas	2017	2016	2015	2014
Passivo Não Circulante				
Provisão direitos minerários	R\$ 112.222,00	R\$ 112.222,00	R\$ 112.222,00	-
Provisão para recuperação socioambiental e socioeconômica	R\$ 9.516.701,00	R\$ 5.576.590,00	R\$ 8.054.838,00	-
Provisão remuneração baseada em ações	-	-	-	R\$ 12.063,00
Outras provisões	-	-	-	R\$ 4.262,00
Total não circulante	R\$ 9.628.923,00	R\$ 6.008.675,00	R\$ 8.551.899,00	R\$ 367.043,00

Fonte: Adaptado pela autora com base nos relatórios da Samarco, referentes ao período de 2014 a 2017.

Como é possível observar na Tabela 8, referente ao passivo não circulante, pode-se observar que as provisões diversas tiveram uma ascensão elevadíssima, passou de R\$367.043.000,00 em 2014 para 8.551.899.000,00 em 2015.

De acordo com a Samarco (2018), as provisões diversas foram calculadas compreendendo quatro programas: Ações emergenciais, Programas Reparatórios, Programas Compensatórios e Outras ações não contempladas no acordo, conforme exemplificadas na tabela a seguir;

Ações emergenciais e migratórias compreendem os custos das ações que a Samarco vem adotando desde a data do rompimento da barragem, no sentido de mitigar os impactos causados às famílias e municípios impactados. (SAMARCO, 2018)

Programas reparatórios: compreendem medidas e ações de cunho reparatório que têm por objetivo mitigar, remediar e/ou reparar impactos socioambientais e socioeconômicos advindos do rompimento da barragem. (SAMARCO, 2018)

Programas compensatórios: compreendem medidas e ações que visam compensar impactos não mitigáveis ou reparáveis advindos do rompimento da barragem, por meio da melhoria das condições socioambientais e socioeconômicas das áreas impactadas, nos termos dos programas (SAMARCO, 2018)

Outras ações não contempladas no acordo: outros desembolsos necessários para o cumprimento de ações derivadas do rompimento da barragem de Fundão, mas que não foram classificadas nos programas do TTA (SAMARCO, 2018)

As provisões realizadas pela empresa, em função do rompimento da barragem, são exemplificadas na Tabela 9.

Tabela 9 - Segregação das Provisões após o Rompimento de Fundão (Valores expressos em milhares de reais)

Provisões (Em milhares de reais)	2017	2016	2015
Ações emergenciais e migratórias	-	-	R\$ 304.831,00
Programas reparatórios	R\$ 7.616.117,00	R\$ 3.952.511,00	R\$ 5.920.148,00
Programas Compensatórios	R\$ 2.910.668,00	R\$ 2.760.202,00	R\$ 3.296.438,00
Outras ações não contempladas no acordo	R\$ 727.138,00	R\$ 498.399,00	R\$ 483.385,00
Total	R\$ 11.253.923,00	R\$ 7.211.112,00	R\$ 10.004.802,00
Passivo circulante	R\$ 1.737.222,00	R\$ 1.634.522,00	R\$ 1.949.964,00
Passivo não circulante	R\$ 9.516.701,00	R\$ 5.576.590,00	R\$ 8.054.838,00

Fonte: Adaptado pela autora com base nos relatórios da Samarco dos anos 2015,2016 e 2017.

De acordo com as notas explicativas divulgadas no relatório de administração referentes a 2017, nesse mesmo ano a companhia desembolsou R\$ 524.588.000,00 a título de indenização por danos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão. Sendo esse valor composto por R\$

187.338.000,00 no programa Auxílio Financeiro Emergencial e R\$ 337.249.000,00 de Indenizações.

Para 2018, os valores previstos no orçamento são: R\$ 443.906.000,00 de Indenizações e R\$ 254.945.000,00 no Auxílio Financeiro Emergencial (SAMARCO, 2017).

Com base nos demonstrativos apresentados pela Samarco referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017, é possível observar que, caso os passivos ambientais não tivessem ocorrido a empresa obteria um lucro de aproximadamente R\$ 4 bilhões de reais, diferentemente do prejuízo de mais de 5 bilhões registrado.

Com base na Tabela 10, é possível constatar o resultado líquido do exercício de 2015. Observa-se que no exercício findado em 2015 a empresa obteve lucro bruto no montante de R\$ 2.878.326.000,00, no entanto após as despesas operacionais líquidas, provindas do desastre ocorrido a Samarco passou para um prejuízo operacional no valor de R\$ 8.214.152.000,00 e após o resultado financeiro e o imposto de renda a mineradora encerrou o exercício de 2015 com um prejuízo total de R\$ 5.836.517.000,00.

Tabela 10 - Demonstração do Resultado do Exercício em 31/12/2015 (Valores expressos em milhares de reais)

DRE 2015 (em milhares de reais)	2015	2014
Receitas	R\$ 6.481.508,00	R\$ 7.536.864,00
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-R\$ 3.603.182,00	-R\$ 3.168.056,00
Lucro bruto	R\$ 2.878.326,00	R\$ 4.368.808,00
Despesas operacionais		
Vendas	-R\$ 173.767,00	-R\$ 172.927,00
Gerais e administrativas	-R\$ 58.374,00	-R\$ 64.394,00
Outras despesas operacionais líquidas	-R\$ 10.858.172,00	-R\$ 689.719,00
Resultado de equivalência patrimonial		-
Lucro(prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	-R\$ 8.211.987,00	R\$ 3.441.768,00
Resultado financeiro		
Receitas financeiras	R\$ 87.547,00	R\$ 186.082,00
Despesas financeiras	-R\$ 738.258,00	-R\$ 441.774,00
Variações cambiais líquidas	R\$ 1.130.692,00	R\$ 161.389,00
Lucro(prejuízo) antes dos impostos sobre renda	-R\$ 7.732.006,00	R\$ 3.347.465,00
Imposto de renda	R\$ 1.895.489,00	-R\$ 541.917,00
Lucro líquido(prejuízo)do exercício	-R\$ 5.836.517,00	R\$ 2.805.548,00

Fonte: Relatório Anual divulgado pela Samarco em 2015.

As provisões foram registradas na Demonstração do Resultado do Exercício, na conta outras despesas operacionais, contribuindo para um prejuízo operacional de mais de R\$ 8 bilhões de reais e conseqüentemente casou um resultado negativo de quase R\$ 5,9 bilhões.

No que se refere ao patrimônio líquido da Samarco, é possível constatar com base na Demonstração do Resultado do Exercício que esta conta também foi significativamente

impactada.

De acordo com o relato apresentado pelos auditores independentes, na apresentação do relatório de encerramento das demonstrações contábeis, a Samarco esgotou todas as reservas de lucros, com o intuito de diminuir o prejuízo, no entanto, ainda assim, o Patrimônio Líquido continuou negativo, caracterizando a partir de então um passivo a descoberto.

No entanto, em decorrência do acidente causado pelo rompimento da barragem de Fundão, e a consequente provisão dos passivos ambientais decorrentes deste desastre a empresa de mineração Samarco S.A, aumentou praticamente 358% o seu passivo, ocasionando o prejuízo já mencionado.

4.4.2 CONSEQUÊNCIAS DA INATIVIDADE DA SAMARCO

Após o acidente ocorrido na Samarco, muito se leu e ouviu a respeito dos julgamentos informais e formais feitos à empresa, muitos de conotação negativa, no sentido de que a Samarco não deveria voltar a operar.

No entanto, apesar da grande destruição causada ao meio ambiente e a sociedade em geral, principalmente as pessoas que residiam próximas da região comprometida pelo acidente, estudos encomendados pela Samarco S.A, e declarações feitas por autoridades mostram a perda econômica em nível de Brasil, causada pela inatividade da mineradora.

Desde a paralização de suas atividades, em novembro de 2015, aproximadamente 20 mil empregos diretos e indiretos ficaram comprometidos, o que consequentemente prejudica a economia regional e nacional, pois além de diminuir o poder aquisitivo das pessoas, reduz drasticamente a arrecadação de impostos para o governo e as prefeituras locais (SAMARCO, 2018).

Devido à inatividade, outra consequência é a diminuição percentual no PIB, em 2017 a perda nas exportações caiu aproximadamente 3% representando concomitantemente uma diminuição de 1% do PIB no estado do Espírito Santo. Já em Minas Gerais, a perda foi ainda mais expressiva: 8% de diminuição das exportações e consequentemente, diminuição de 3% do PIB de Minas Gerais. Em relação à receita tributária em 2017, os empregos afetados representaram uma diminuição de R\$ 283 milhões de reais a menos, isso no estado do Espírito Santo, já em Minas Gerais R\$ 916 milhões deixaram de ser arrecadados. As estimativas, para os próximos dez anos, caso a Samarco continue inativa são de perdas totais de renda no país de aproximadamente R\$ 12,8 bilhões (SAMARCO, 2018).

5 CONCLUSÕES

A análise dos passivos ambientais requer uma série de recomendações, além do conhecimento técnico do avaliador, é necessária uma visão ampla com capacidade de prever futuros possíveis acontecimentos, os quais possam causar danos e conseqüentemente passivos ambientais.

No entanto, apesar das particularidades e complexidade em analisar os passivos ambientais, esse tema se torna cada vez mais necessário para as empresas. De acordo com , as empresas, representadas por seus administradores, tomaram consciência de que além da preocupação com a produtividade, é necessária a preocupação com a preservação ambiental.

Concomitante, as necessidades e recomendações em relação à contabilidade, a correta divulgação das demonstrações contábeis vem se tornando um quesito cada vez mais observado pelos diferentes tipos de usuários. Conforme corrobora IUDICIBUS, a evidenciação é uma obrigação intransferível da Contabilidade com seus usuários e com seus próprios objetivos.

Mediante isso, este estudo de caso teve como objetivo uma análise das demonstrações contábeis e dos relatórios anuais da Samarco Mineração S.A, com o intuito de averiguar se houve transparência nos resultados divulgados pela Samarco após o Rompimento de Fundão, concomitante a isso e como forma de responder ao problema da pesquisa, buscou-se identificar na confecção deste estudo de caso se haviam provisões suficientes para contingências dessa natureza e se as informações relativas a esse acontecimento, contam nas notas explicativas.

Após a elaboração desta pesquisa, com base nas análises feitas nas notas explicativas da empresa e nas demonstrações contábeis, observa-se que, de forma geral houve a transparência nas divulgações dos resultados ocasionados após o Rompimento de fundão. No entanto, ressalta-se aqui que, apesar de ter existido a transparência, faltou pontualidade na mesma, pois os resultados referentes aos anos de 2016 e 2017 foram divulgados em data muito posterior ao que costumava ocorrer antes do acidente.

Quanto às provisões constatou-se que, até o ano de 2014 a Samarco não apresentava nas demonstrações contábeis valores suficientes para cobrir eventuais passivos contingentes de grande porte, os valores apresentados pela empresa ficaram irrisórios comparados aos valores apresentados após o rompimento da barragem.

No que se refere aos pagamentos das indenizações, as quais conferem o valor total até a data de confecção desta pesquisa de R\$11.253.923.000,00, foram pagas até o fim do

exercício de 2017 apenas R\$ 524.588.000,00, o que representa menos de 5% do total devido.

Pode se sugerir nessa pesquisa que a mesma reflète a carência e possivelmente a dificuldade que as empresas sentem para registrar seus passivos contingentes, seja pela dificuldade de mensuração ou até mesmo pela falta de fiscalização.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se que seja feito um levantamento das empresas de determinado seguimento, as quais, devido suas atividades podem ocasionar acidentes ambientais, e verificar se as mesmas possuem provisões para passivos ambientais, qual embasamento para esses cálculos e se são fiscalizadas por algum órgão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2º. ed. São Paulo, Saraiva, 2007.

BORBA, José Alonso. ROVER, Suliani. Evidenciação do passivo ambiental: Uma análise comparativa das demonstrações financeiras apresentadas no Brasil e nos Estado Unidos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA E GESTÃO, III CNEG*, 2006. Niterói

CARVALHO, Gârdenia Maria Braga De. **Contabilidade Ambiental: teoria e prática**. 2º. ed. Paraná, Juruá, 2008.

CPC 25: **provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**. Brasília: CPC, 2009. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/304_CPC_25_rev%2013.pdf. Acesso em: 21. Ago. 2018.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental, uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S. VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contabilidade. NPA 11 – **Normas e Procedimentos de Auditoria – Balanço e Ecologia**, 2000

Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=124>. Acesso em: 23. Set. 2018

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contabilidade. NPC 22 – **Normas e Procedimentos de Auditoria – Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas**, 2000

Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc22.htm>. Acesso em: 01. Nov. 2018.

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio De; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo Dos. **Manual de Contabilidade Societária – 2.ed – São Paulo: Atlas 2012**.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Normas brasileiras de contabilidade: NBC TG - geral - normas completas, NBC TG – estrutura conceitual e NBC TG 01 a 40 (exceto 34 e 42)/ Conselho Federal de Contabilidade. - Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2011.

Disponível em:

http://www.portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/04/NBC_TG_COMPLETAS0

3.2013.pdf. Acesso em: 15. Ago.2018.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático** para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed. Santa Catarina, 2006.

RIBEIRO, Maisa De Souza. **Balanco Ambiental**. São Paulo, 1999.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A. (2014). **Relatório Da Administração e Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014**. Belo Horizonte, MG.

Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2014-Relatorio-da-Administra-o-e-Demonstra-es-Financeiras.pdf>. Acesso em: 01. Ago. 2018.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A. (2015). **Relatório Da Administração e Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015**. Belo Horizonte, MG.

Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2015/11/DFs-2015-portuges-final-2804.pdf>. Acesso em: 01. Ago. 2018.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A. (2016). **Relatório Da Administração e Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016**. Belo Horizonte, MG.

Disponível em: https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2017/09/Samarco_DFs-2016-versao-portugues-050917-final.pdf. Acesso em: 01. Ago. 2018.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A. (2017). **Relatório Da Administração e Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2017**. Belo Horizonte, MG.

Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2018/10/Demonstracoes-Financeiras.pdf>. Acesso em: 20. Out. 2018.

SANTOS, José Luiz Dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. São Paulo, Atlas, 2002. 3º. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro Da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**.

SITRAENG, **Sindicato dos trabalhadores do poder judiciário federal no estado de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018.

Disponível em: <http://www.sitraemg.org.br/as-consequencias-do-rompimento-da-barragem-da-samarco-em-mariana> Acesso em: 20. Set. 2018.

TINOCO, Joao Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo, Atlas, 2004.

UNICAMP, **Jornal da Universidade de Campinas: vozes e silenciamentos em Mariana**, Minas Gerais, 2017.

Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/12/01/principais-desastres-ambientais-no-brasil-e-no-mundo>: Acesso em: 01. Out. 2018.